

Trabalho



OPINIÃO

Paulo Pereira da Silva (Paulinho)
Presidente da Força Sindical



Estaremos nas ruas por juros mais baixos!

O Comitê de Política Econômica (Copom) estará reunido nos próximos dias 18 e 19 para decidir como fica a taxa básica de juros (Selic). Quando a reunião for iniciada estaremos nas ruas protestando e pressionando os tecnocratas do governo para que deem atenção aos anseios da classe trabalhadora e reduzam drasticamente os juros para que a economia seja reaquecida.

Para que todos entendam, juros nas alturas (hoje em proibitivos 14,25% a.a.) inibem os investimentos, que, uma vez reduzidos, freiam a produção e o consumo, prejudicando a indústria, o comércio, gerando desemprego e retraindo a economia.

Além disto, é a taxa Selic que dá os parâmetros das demais taxas de juros utilizadas no País, como a do cheque especial, dos cartões de crédito, do crediário, da poupança. É baseado nela, por exemplo, que os bancos calculam quanto vão cobrar de juros para conceder um empréstimo. Quanto menor os juros, mais em conta fica para o consumidor pegar dinheiro emprestado ou comprar a prazo.

É por estas e outras que a Força Sindical e as demais centrais estarão nas ruas, firmes e fortes, na luta por juros mais baixos. Queremos que o governo volte seus olhos aos menos favorecidos financeiramente – os mais penalizados com a atual e caótica situação econômica do País – e pare de privilegiar os grandes especuladores. O Brasil agradece!

INDUSTRIALL

Trabalhadores vão analisar ação das multinacionais

Foto: Conaccest



Sindicalistas e ativistas da Força Sindical durante o Congresso da IndustriALL, no Rio de Janeiro

Força Sindical terá dois cargos na nova diretoria desta importante entidade eleita no Rio de Janeiro

O combate ao trabalho precário, o fortalecimento das entidades sindicais, a elaboração de uma política industrial sustentável, a análise do papel das multinacionais no planeta e o fortalecimento da justiça social e da democracia são os eixos definidos no plano de ação que a nova direção da IndustriALL Global Union implementará para o período de 2016 a 2020. A IndustriALL tem sede em Genebra e representa mais de cinquenta milhões de trabalhadores dos setores químico, têxtil, minerador, energia e metalúrgico de 140 países.

No 2º Congresso da IndustriALL, realizado entre os dias 3 e 7 de outubro no Rio de Janeiro, foi eleita a nova direção da entidade, com sessenta membros representando os cinco



Edson Bicalho e Mônica Veloso, representantes brasileiros na nova diretoria da entidade internacional

continentes. Seis cargos ficaram para a América Latina, dentre os quais, três para o Brasil. Destes, dois são ocupados por dirigentes da Força Sindical: Mônica Veloso, do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, e Edson Bicalho, secretário-geral da Federação dos Químicos de São Paulo (Fequimfar).

Direitos – Durante o Congresso da IndustriALL um tema muito debatido foi a tentativa de retirada de direitos. “Unidos, temos de redobrar os cuidados porque esta é uma tendência mundial”, declara Miguel Torres, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da CNTM (confederação

ção da categoria), que fez um discurso sobre o tema na abertura do evento.

Segundo Sergio Luiz Leite, presidente da Fequimfar, é importante estreitar os laços de solidariedade internacional dos trabalhadores. Para Eunice Cabral, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Setor Têxtil, Vestuário, Couro e Calçados (Conaccest), “o debate reforça a luta dos trabalhadores em níveis setorial e mundial”.

Multinacionais – “O eixo sobre enfrentamento ao capital visa principalmente analisar as empresas que pulam de país para país na perspectiva da exploração de mão de obra barata”, diz Mônica Veloso. Para Edson Bicalho, “neste caso, a troca de experiência entre os sindicatos de trabalhadores é fundamental porque muitas empresas adotam práticas antissindicais em outros países, diferentes das que praticam em seus países de origem”.

Mulheres – Mônica Veloso também foi eleita presidente do Comitê Mundial das Mulheres, e sua principal tarefa será a de trabalhar no fortalecimento de políticas para as mulheres.

ALIMENTAÇÃO-SP

Trabalhadores fecham acordo com aumento real

O Sindicato da Alimentação de São Paulo e Região fechou, em setembro, acordos salariais com aumento real de 0,5% com a JBS para os trabalhadores das seguintes unidades: Centro de Distribuição (CD) Anhanguera Carnes, CD Anhanguera Seara, com data-base em 1º de julho, e na unidade Santana de Parnaíba, com data-base em 1º de abril. Carlos Vicente de Oliveira, Carlão, presidente do sindicato, disse que “as negociações



Carlão: “Negociações difíceis, mas nossa mobilização nos garantiu ganho real em três das quatro unidades”

Foto: Alimentação/SP

foram complicadas, mas nossa união, mobilização e firmeza na mesa de negociações nos trouxeram ganho real nessas unidades”, declarou.

Nas unidades Marginal Direita-Tietê e CD Anhanguera Carnes, o piso foi para R\$ 1.209,89 e o cartão-alimentação para R\$ 151,00. No CD Anhanguera Seara, o piso será de R\$ 1.389,51 e o cartão-alimentação R\$ 151,00. Na unidade Santana de Parnaíba o piso será de R\$ 1.372,58 e o cartão-ali-

mentação, R\$ 151,00.

Nas negociações do 1º semestre os acordos foram fechados com base na inflação do período. No setor de Doces e Conservas o reajuste foi de 9,83%, elevando o piso e a PLR para R\$ 1.391,33. No setor de Azeite e Óleo o piso e a PLR foram para R\$ 1.491,13; no de Cacau e Balas o piso foi fechado em R\$ 1.418,98 e a PLR em R\$ 1.100,00; no de Congelados o piso e a PLR serão de R\$ 1.402,37.

FORÇA SINDICAL
NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES
www.fsindical.org.br
twitter.com/centralsindical
facebook.com/CentralSindical